

Banco Mundial adia empréstimo ao Brasil

A decisão de conceder empréstimo de US\$ 500 milhões para nossa agricultura foi adiada para quinta-feira, a pedido dos EUA, por problemas internos.

O Conselho Diretor do Banco Mundial propôs ontem o adiamento até quinta-feira da aprovação de um empréstimo de US\$ 500 milhões para financiar projetos agrícolas no Brasil. A decisão foi adotada em atendimento a um pedido do governo norte-americano.



Fontes do Banco Mundial disseram que os Estados Unidos pediram a prorrogação da aprovação do empréstimo por motivos políticos internos. "O governo norte-americano quer explicar ao Congresso por que está de acordo com o empréstimo", afirmou uma fonte.

Acrescentou que, apesar de solicitar o adiamento, os Estados Unidos encontraram "elementos positivos" no empréstimo. Uma fonte do Departamento do Tesouro disse, contudo, que os EUA pediram a prorrogação, para permitir que os diferentes órgãos do governo (os Departamentos de Estado, do Tesouro, Agricultura, Comércio e outros) completem os estudos sobre a matéria.

A notícia do empréstimo provocou uma reação negativa no Congresso e em entidades agrícolas, como a Associação de Produtores de Soja. Eles alegam que o dinheiro ajudará o mundo a alcançar uma superprodução de grãos e de outros produtos agrícolas, com prejuízos para as exportações dos EUA, num momento em que os agricultores norte-americanos enfrentam uma situação difícil.

Na semana passada, os Estados Unidos votaram contra um empréstimo de US\$ 500 milhões para o se-

tor de energia elétrica do Brasil, alegando não estar de acordo com a política de reajuste das tarifas. Também foram acolhidas as objeções de vários parlamentares, liderados pelo senador republicano por Wisconsin, Robert Kasten, de que os projetos a serem financiados pelo empréstimo afetariam o meio ambiente.

Os parlamentares acreditam que o empréstimo do Banco Mundial para o setor agrícola também vai afetar o equilíbrio ecológico, nos cerrados e matas tropicais do Brasil. Segundo os congressistas, os cerrados e matas estão sendo exauridos, sendo usados para a agricultura por pouco tempo, logo ficando abandonados quando a terra deixa de ser produtiva. E por essa razão, dizem as fontes, que o governo norte-americano deseja mais tempo para explicar ao Congresso por que o empréstimo deve ser aprovado.

No entanto, segundo o governo brasileiro, o dinheiro ajudará a eliminar os subsídios ao crédito agrícola. A medida só não atingiria os pequenos agricultores sem recursos. Os números fornecidos pelo governo brasileiro sobre o empréstimo deverão ser recalculados, a partir da implantação do Programa de Estabilização. A concessão deste empréstimo já foi adiada uma vez, exatamente por esta razão. Segundo fontes do Banco Mundial, o Brasil já entregou toda a documentação necessária, nos últimos dias.

David Hume, de Washington.